

SUPERVISÃO DE BOLSISTAS DO PIBID: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DAS ESCOLAS BÁSICAS (2018-2019).

Guilherme Madruga B. de Souza¹
Maria das Dores Fonseca Ribeiro Santos²
Paulo Roberto de Moura³
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as percepções que os professores de História das escolas básicas tiveram em relação ao trabalho de supervisão dos graduandos de História do PIBID (Programa de Institucional de bolsas para Iniciação à Docência) em três escolas básicas localizadas nas cidades paraibanas de Itapororoca, Araçagi e Guarabira. O PIBID é um programa desenvolvido pelo governo Federal sob responsabilidade do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e foi financiado pela CAPES-MEC.

Este projeto objetivou contribuir com a formação dos alunos da licenciatura em História e também com o desenvolvimento de atividades inovadoras e interessantes para a comunidade escolar. E esta troca de experiências possibilitou que o estudo de História fosse um acontecimento importante para a construção do conhecimento significativo dos estudantes do ensino básico e para a formação continuada e dialogada dos professores supervisores envolvidos. As ações pretendidas/desenvolvidas a partir desse projeto estabeleceram pontes de produção de conhecimentos em relação aos processos de formação dos professores, para que o aluno graduando pudesse compreender as relações existentes entre a teoria e a prática no e para o ensino de História. Do mesmo modo, possibilitou que houvesse a interação entre os professores da educação básica e os universitários no ambiente de ensino-aprendizagem das escolas públicas.

¹ Professor de História da Escola Henrique de Almeida, supervisor do PIBID- Subprojeto História – Campos III(UEPB/CAPES). E-mail: guilbezerra@hotmail.com

² Professora de História da Escola Francisco Pessoa de Brito, supervisor do PIBID- Subprojeto História – Campos III(UEPB/CAPES). E-mail: dora.ffonseca@hotmail.com

³ Professor de História da Escola Centro Educandário Osma de Aquino, supervisor do PIBID- Subprojeto História – Campos III(UEPB/CAPES). E-mail: probertamoura123@gmail.com

⁴ Professor do Departamento de História da UEPB, Campus III. Coordenador do subprojecto História do PIBID -Campos III(UEPB/CAPES). E-mail: joaobgbueno@hotmail.com

Como nos referimos acima, propusemos um trabalho relativo à formação de professores que procurou associar as teorias relativas à disciplina de História com as práticas de sala de aula das escolas básicas. Fizemos isso, pois entendíamos que a formação dos futuros professores só teria significado se os bolsistas (graduandos do curso de licenciatura em História da UEPB) tivessem a possibilidade de articular as teorias aprendidas na faculdade com as práticas vivenciadas nas escolas. Dessa forma, entendemos que ao oportunizarmos que os bolsistas do PIBID fizessem isto, eles puderam fazer articulações teórico/práticas no sentido de produzir reflexões sobre o fazer docente. Construíram, assim, diferentes relações entre os espaços e as variadas realidades das escolas públicas da Paraíba, as quais revelaram possibilidades diferenciadas de produção do conhecimento histórico/escolar. Nesse sentido, os graduandos de História passaram a reconhecer que as escolas são lugares de conflitos e que o trabalho docente não se resume apenas ao conhecimento do conteúdo disciplinar.

Além disso, como os bolsistas do PIBID tiveram que vivenciar o dia-a-dia das escolas, puderam então compreender que existem problemas específicos para cada uma das três instituições de ensino que eles trabalharam. E, esses problemas impunham desafios constantes a serem vencidos, como por exemplo o enfrentamento das medidas disciplinares dentro das salas de aula, ou as diferentes formas de construção de relações interpessoais entre aluno-aluno, professor- aluno, professor e direção da escola, professor -professor. Ocorreram, desta maneira, múltiplas trocas de conhecimento e de experiências que abriram perspectivas para que tanto os estudantes bolsistas, como os professores supervisores pudessem refletir sobre as perspectivas de futuro do modelo escolar que temos atualmente. Ou então, foram abertas vias que possibilitaram a elaboração de variadas atividades didáticas, as quais construíram relações de significação entre o conteúdo curricular e a vida cotidiana dos estudantes das escolas básicas. Apresentando-se, assim, como alternativa para as formas simplificadas de uso do livro didático, ou seja, leitura dos textos explicativos dos capítulos dos livros e realização dos exercícios propostos.

Diante dessa perspectiva, foram também pensadas propostas de ensino-aprendizagem que se caracterizaram pela elaboração de projetos pedagógicos ativos, os quais associavam atividades de pesquisa ao conteúdo que era trabalhado de acordo com os currículos escolares da disciplina.

O subprojeto de história partiu da ideia de que “a construção de conhecimentos nos espaços escolares é uma ação coletiva” (FONSECA, 2003, p. 103). Nessa perspectiva, bolsistas e professores trabalharam juntos no desenvolver os processos de ensino- aprendizagem.

Entendemos dessa forma que o Pibid proporcionou momentos ricos de reflexão para bolsistas e supervisores sobre as ações educativas. Por isso concordamos com Valente quando este entende que:

[...] uma experiência de prática pedagógica é uma ação (ou conjunto de ações) desenvolvida no cotidiano escolar que merece reflexão, justamente por sua possibilidade de apropriação em outros contextos em que ela foi originalmente é gerada. Tal reflexão, por certo, deve contextualizar a experiência e [...] a possibilidade de apropriação, pois é o que dá sentido à troca (VALENTE 1996, p.10).

Desenvolvimento

O subprojeto de história PIBID vem sendo desenvolvido nas escolas: Centro Educacional Osmar de Aquino/ Guarabira, Escola Henrique de Almeida/ Itapororoca e a Escola Francisco Pessoa de Brito/ Araçagi, desde o segundo semestre do ano de 2018 até o ano corrente. O subprojeto é composto por 24 bolsistas, 1 coordenador de área e 3 professores supervisores, distribuídos nas séries do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II e 1º ao 3º do ensino médio nos turnos matutino e vespertino. No decorrer de cada seis meses os bolsistas divididos em grupos de oito faziam um revezamento de escolas para vivenciar novas experiências.

Semanalmente e depois quinzenalmente, o coordenador, os supervisores e os alunos bolsistas participaram de reuniões de estudo, com o intuito de ampliar o referencial teórico e metodológico que orientou as ações e os processos de formação iniciais. Nas escolas, os universitários bolsistas participaram também de reuniões pedagógicas, encontros de planejamentos, reunião de família na escola e festas comemorativas, visando vivenciar o dia-a-dia das escolas, suas atribuições e dificuldades.

Os procedimentos metodológicos foram pautados em análises e observações das atividades elaboradas e aplicadas pelos bolsistas como atividades lúdicas: quiz, bingos, jogos, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato dos bolsistas nas escolas foi para fazer a realização do diagnóstico escolar com o intuito de conhecer a realidade da estrutura física e o corpo pedagógico da escola. Para na sequência analisarem e observarem as aulas de história. No decorrer do programa eles começaram a planejar aulas e desenvolvê-las em sala, sempre procurando utilizar dinâmicas interativas, rodas de conversas e jogos eletrônicos com o intuito de tornar as aulas interessantes e atrativas para o alunado.

Os pibidianos vivenciaram a realidade presente nas escolas paraibanas, onde muitas das vezes crianças e adolescentes oriundas de estruturas familiares problemáticas levam suas ansiedades e desilusões para o ambiente de estudo. Por isso, muitas vezes apresentam desinteresse em relação aos conteúdos históricos, ou então são desrespeitos com os professores ou com os colegas. Esses fatores influem nos desempenhos dos alunos e nas suas aprendizagens, resultando em avaliações muito abaixo da média dos outros estudantes da mesma sala de aula. Sabemos que esses são problemas comuns nas instituições de ensino pública do nosso país, ocasionando os processos de reprovação, de indisciplina e de evasão escolar, entre outros problemas comuns para a maioria das instituições de ensino brasileiras. Todos essas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação refletem na avaliação do IDEB (Índice de desenvolvimento das escolas básicas) das escolas, que muitas vezes se encontra abaixo das metas a serem atingidas pelo estado.

Normalmente nas escolas, a partir do ensino fundamental dois e no ensino médio, cada uma das diferentes disciplinas são desenvolvidas por um único professor, que é o responsável para trabalhar o conteúdo específico. Em relação a disciplina de História, entendemos que o seu conteúdo é bastante complexo e abstrato e ele pode dar margens a inúmeras suposições e interpretações. Assim, observamos que a participação dos pibidianos dentro da sala de aula, quando desenvolviam o trabalho em parceria com os professores supervisores favoreceu que a transmissão dos conteúdos fosse mais participativa, dinâmica, atrativa e aberta a conclusões diversificadas. Tudo isso levou o alunado da escola básica a problematizar aquilo que foi proposto como estudo, produzindo dessa maneira processos de ensino/ aprendizagem significativos para a vida dos estudantes. Somado a isso, percebemos que esse envolvimento de mais personagens dirigindo as aulas propiciou a participação ativa dos alunos dentro da aula. E isso oportunizou a construções de problematizações em relação aos temas estudados. Por exemplo, os estudantes das escolas básicas passaram a elaborar perguntas e/ou realizar

intervenções orais a partir de uma fala do professor ou dos universitários presentes em aula. Várias vezes os bolsistas do PIBID levaram os discentes a refletirem, produzirem e interagirem na aula, pois produziam questões que apresentavam a História como um problema a ser resolvido. Os licenciandos também trouxeram para as escolas básicas propostas de formas diferentes de apresentação dos conteúdos históricos e de modalidades de avaliação.

Diante desse contexto, os pibidianos desempenharam um papel relevante nas unidades de ensino, observaram, planejaram e mediaram os conteúdos de História de forma criativa, se tornando produtores de conhecimento, sujeitos ativos frente aos conceitos trabalhados em sala de aula. Nessa perspectiva, a participação dos universitários foi de suma importância nas aulas de história, tendo em vista que muito contribuiu para o enriquecimento na transmissão dos conteúdos lecionados através de aplicação de dinâmicas, brincadeiras e/ou atividades lúdicas.

Além disso, foi bastante proveitoso a intervenção deles nas aulas através dos comentários, observações, sugestões para atividades diversas e até críticas que foram feitas no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as experiências vivenciadas durante esse período com os bolsistas, podem ser consideradas proveitosas e muito positivas. Logo,

A docência é construída a partir dos saberes e vivências refletidas que engendram uma “personalidade” docente, podendo ter o seu início entendido “como um continuum, do qual faz parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação inicial -, a iniciação na carreira e a formação contínua” (LIMA, 2004, p. 01).

Neste sentido, os bolsistas do PIBID também tiveram uma experiência significativa em relação a realidade do funcionamento dos três ambientes educacionais por onde passaram, ou seja, participaram do dia a dia da sala de aula na prática. Como ainda estão na universidade trouxeram também inovações para adentro da escola, fazendo com que as aulas se tornassem mais atrativas. Logo, essa troca de conhecimentos foi bastante satisfatória e com certeza tanto os supervisores quanto os bolsistas conseguiram interagir dentro do espaço escolar, melhorando, portanto, o desempenho educacional do alunado. Enfim, o projeto oportunizou a mediação entre os universitários do PIBID e as escolas do interior da Paraíba e foi uma forma de oferecer subsídios na prática de ensino de história, tanto para os bolsistas quanto para o educador em exercício na disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar e relatar a atuação dos bolsistas do subprojeto história nas turmas do ensino fundamental II e o ensino Médio das escolas: Centro Educacional Osmar de Aquino/ Guarabira, Escola Henrique de Almeida/ Itapororoca e a Escola Francisco Pessoa de Brito/ Araçagi. Desse modo, o PIBID foi um instrumento de grande importância para a formação docente, pois proporcionou aos bolsistas o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis para à sua profissão. Além disso, expandiu a percepção dos licenciados em relação a profissão de professor, oportunizando processos que favoreceram a construção de visões críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos também, que o programa foi extremamente importante para o professor supervisor já atuante na educação básica, pois essa troca de experiências foi fundamental para o enriquecimento e mudanças de práticas didáticas pedagógicas.

Neste sentido participar desse subprojeto serviu para nossa formação continuada como professores, pois nos levou a refletir criticamente sobre nossas ações no ambiente educativo.

E finalmente, compreendemos que as experiências vivenciadas no decorrer do programa nos fizeram ampliar nossas visões enquanto professores, como também contribuíram na formação dos futuros professores de história.

REFERÊNCIAS

LIMA, Emilia Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. Revista do Centro de Educação, Vol. 09, n. 2, 2004, p. 01.

FONSECA, Selva Guimarães. Interdisciplinaridade, Transversalidade e ensino de História. In: Didática e Prática de ensino em história: Experiência, reflexões e aprendizados / Selva Guimarães Fonseca. – Campinas, SP: Papyrus, 2003, p.99 a 108.

VALENTE, Wagner R. A formação em serviço do professor coordenador pedagógico a partir da troca de experiências e como possibilidade de produção de conhecimento. Caderno de formação, Apeoesp, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, n.2 (Nov 1990).